



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

BIODIVERSIDADE, INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AMBIENTE - Projeto Anísio:

Formação Científica para Estudantes do Ensino Médio¹

Natália Dias de Oliveira²; Laíze Moraes Inacio³; Viviane Fereira de Melo⁴; Leonir Terezinha Uhde⁵; Maria Cristina Pansera de Araújo⁶; Vidica Bianchi⁷; Roberto Carbonera⁸

¹Projeto de Extensão desenvolvido na disciplina de Teoria e Prática da Extensão Universitária dos Programas de Pós-Graduação, Unijui, Ijuí, RS.

²Bolsista CAPES; Doutoranda do curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Unijui, Ijuí, RS. E-mail: natalia.dias@sou.unijui.edu.br

³Bolsista Unijui; Mestranda do curso de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, Unijui, Ijuí, RS. Email: laize.inacio@sou.unijui.edu.br

⁴Bolsista CAPES; Mestranda do curso de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, Unijui, Ijuí, RS. Email: viviane.melo@sou.unijui.edu.br

⁵Professora do curso de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, PPGSAS, Unijui, Ijuí, RS. Email: uhde@unijui.edu.br

⁶Professora do curso de Biologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui, Ijuí, RS. Email: pansera@unijui.edu.br

⁷Professora do curso de Biologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijui, Ijuí, RS. Email: vidica.bianchi@unijui.edu.br

⁸Professor do curso de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, Unijui, Ijuí, RS. Email: carbonera@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No ambiente universitário, a extensão destaca-se como uma das funções, ao lado do ensino e da pesquisa, que caracterizam a universidade, articulando os conhecimentos científicos com aqueles da sociedade.

As atividades de extensão abrangem uma variedade de iniciativas, incluindo projetos sociais, culturais e ambientais, além de cursos de formação, oficinas e consultorias, que beneficiam a sociedade. Para Pinheiro (2022), as atividades extensionistas são de suma importância para o aprimoramento acadêmico e profissional do cidadão, visto que essa prática não apenas enriquece a formação de estudantes, professores e técnicos, mas oferece a oportunidade de desenvolver habilidades práticas em contextos reais, ampliando a compreensão das diversas realidades sociais e culturais.

Nesse contexto, o Projeto Anísio: Formação Científica para Estudantes do Ensino Médio representa uma iniciativa de extensão dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* (PPGSS) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI),



coordenado pelo professor Fernando Jaime González (UNIJUÍ, 2024). Este projeto de extensão, nos programas de pós-graduação, proposto pela CAPES, visa fortalecer a formação científica de alunos do ensino médio em escolas do município de Ijuí e região, homenageando o educador Anísio Teixeira.

O Projeto Anísio oferece uma gama de atividades, incluindo palestras, práticas e pesquisas, realizadas tanto nas escolas quanto nas instalações da Unijuí. A disciplina de Teoria e Prática da Extensão Universitária articula os fundamentos e proporciona a compreensão deste tema, como função essencial da universidade, ao mesmo tempo em que estimula o interesse científico dos estudantes do ensino médio e apresenta o ambiente universitário como caminho para aprofundar os conhecimentos da ciência e a formação acadêmica (UNIJUÍ, 2024).

O Projeto Anísio visa empoderar os jovens como protagonistas de seu aprendizado, fomentando a interdisciplinaridade entre os programas de pós-graduação da Unijuí e as escolas de ensino médio de Ijuí, RS, por meio da valorização da formação científica. O curso de biodiversidade, interações ecológicas e ambiente objetivou sublinhar a importância da biodiversidade para a conservação ambiental, ampliando a visão da extensão universitária como “espaço de disputa de um processo de mudança” (Gadotti, 2017), que fundamenta a educação como agente de transformação no desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados, capazes de liderar as mudanças socioambientais para um futuro sustentável. O tema desenvolvido está associado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 12, 14 e 15 da Agenda 2030 da ONU.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Teoria e Prática da Extensão Universitária concebida a partir do Projeto Anísio: Formação Científica para Estudantes do Ensino Médio. A instituição de Educação Básica parceira do PPGSAS da Unijuí é o IMEAB, em que seis cursos de extensão foram propostos: i. Biodiversidade, interações ecológicas e ambiente; ii. Água, proteção ambiental, ambiente e sociedade; iii. Sistemas alimentares sustentáveis, segurança alimentar e nutricional; iv. Qualidade ambiental e gestão dos recursos; v. Pesquisas e experiências nas ciências ambientais: meio ambiente e desenvolvimento ambiental; e vi. Pesquisas e experiências nas ciências ambientais: qualidade

ambiental em sistemas produtivos. O curso "Biodiversidade, Interações Ecológicas e Ambiente" foi escolhido pela coordenação do ensino médio do IMEAB devido a relevância para os estudos propostos. A equipe interdisciplinar envolvida com o desenvolvimento do curso foi formada pelos autores do texto.

O público-alvo deste projeto foram os alunos do terceiro ano do ensino médio, das turmas 321 e 322, totalizando 54 estudantes. As atividades foram programadas para ocorrer às segundas e terças-feiras, das 13h30 às 16h, com as segundas-feiras reservadas para a turma 321 e as terças-feiras para a turma 322.

Nos dias 02 e 03/09/2024, foram realizadas atividades introdutórias para as turmas 321 e 322, respectivamente, com a participação de docentes e bolsistas do PPGSAS. Na segunda-feira, as atividades iniciaram-se às 13h30, com a presença de 11 alunos da turma 321 e, na terça-feira, com 21 alunos da turma 322.

Foi apresentado um cronograma de atividades para as turmas, que incluiu encontros para introdução ao curso, visitas ao campus e avaliações, culminando com a apresentação de relatórios finais. Os alunos foram incentivados a divulgar o curso para seus colegas e a preparar uma apresentação em grupo, ao final das atividades, incluindo reflexões sobre suas experiências. As atividades foram estruturadas em duas etapas. A primeira foi de interação, com dinâmicas e conversas em sala de aula para conhecer os alunos, apresentar o PPGSAS e o Projeto Anísio. Ainda, foram explicados os objetivos, importância do curso, conteúdos, planejamento de modo a entender as expectativas dos alunos.

A segunda etapa foi a imersão acadêmica, que consistiu na organização dos estudantes em grupos, com apoio de um roteiro de observações a serem realizadas no campus da Unijuí, no Parque da Pedreira e no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural - IRDeR, com o intuito de familiarizar os alunos com o ambiente acadêmico. Foi enfatizada a diversidade dos grupos de pesquisa e os passos necessários para o desenvolvimento de projetos, destacando a ética na pesquisa, especialmente no que se refere ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Para promover a integração, os alunos compartilharam suas experiências anteriores em projetos de pesquisa realizados durante o ensino médio, especialmente no contexto do curso técnico, e comentaram que estavam desenvolvendo projetos a serem apresentados no dia de campo no dia 25/09/2025. Eles discutiram suas expectativas para o curso e interesses em



futuras graduações, revelando um grande entusiasmo pela visita ao campus da Unijuí e ao IRDeR, já que até então poucos conheciam estes espaços.

Essa abordagem metodológica visa fomentar o aprendizado colaborativo, a ética na pesquisa e a aplicação prática do conhecimento adquirido, proporcionando um conhecimento científico sólido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão acadêmica objetivou proporcionar uma experiência, permitindo que compartilhassem suas vivências e reflexões sobre as atividades realizadas. Durante a discussão inicial, a visita ao IRDeR provocou admiração nos alunos, que expressaram entusiasmo pelos experimentos e discussões sobre o sistema agrosilvipastoril. Essa experiência prática corroborada por estudos, que apontam a importância da aprendizagem experiencial na formação acadêmica, em ambientes reais promove compreensão mais profunda dos conceitos teóricos (Kolb, 2015).

Além disso, a trilha do “Vó Preta” e o Parque da Pedreira foram mencionados, evidenciando a diversidade de experiências, que fomentam a interdisciplinaridade. A literatura atual reforça que a diversidade nas atividades educacionais é crucial para atender diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos alunos (Gardner, 2011).

A elaboração de relatórios em grupo foi afetada pela baixa participação dos alunos nas turmas 321 e 322. Dos 54 alunos matriculados, apenas 15 responderam ao questionário de avaliação, o que representou uma amostra limitada, que pode comprometer a análise. Essa baixa adesão pode ser atribuída a fatores como dificuldades de comunicação, conflitos de agenda e uma possível falta de engajamento com o projeto. Assim, é necessário investigar os motivos que levaram à ausência dos alunos para melhorar futuras edições do curso.

O questionário submetido após o curso serviu como ferramenta valiosa para a coleta de feedback sobre a satisfação geral, o impacto acadêmico e a qualidade das atividades. Os dados indicaram que, apesar da baixa adesão, as atividades interativas foram bem recebidas, mostrando que os alunos valorizam experiências, que estimulem sua participação. Entretanto, a estrutura e a carga horária foram apontadas como áreas que merecem atenção, enfatizando a necessidade de ajustar o cronograma e a organização das atividades para melhor atender às expectativas dos alunos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais dos alunos, que foram solicitadas como parte dos relatórios, são fundamentais para avaliar se os objetivos do projeto Anísio foram alcançados. Os relatos sobre o aprendizado obtido nas vivências práticas devem ser confrontados com a literatura existente, que sugere que a integração entre teoria e prática é essencial para a formação crítica (Freire, 1996). A ausência de entregas de relatórios e apresentações reforça a importância de desenvolver estratégias que incentivem a participação e a responsabilidade dos alunos em relação ao seu aprendizado.

A imersão acadêmica, embora tenha apresentado desafios relacionados à participação dos alunos, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover a aprendizagem ativa e a interdisciplinaridade. A vivência em diferentes ambientes e a realização de atividades práticas, como a visita ao IRDeR e as trilhas ecológicas, corroboram a importância da experiência direta na construção do conhecimento. No entanto, a baixa adesão dos alunos às atividades avaliativas sinaliza a necessidade de aprimorar estratégias para estimular a participação e o engajamento.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Extensão universitária; Meio ambiente;

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) que financia o transporte e a alimentação dos alunos durante os momentos de imersão na universidade, além de materiais didáticos e bolsas para as bolsistas e a UNIJUI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.
- GARDNER, H. (2011). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.
- KOLB, D. A. (2015). *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Pearson.
- PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 14, n. 2, 2022.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI). Alunos do Imeab participam de atividades práticas no campus da Unijui e IRDeR. *Portal de Notícias da Unijui*, 25 set. 2024. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/comunica/cursos/109-presencial/579-agronomia-bacharelado-276>. Acesso em: [18/08/2025].